UFMG

Belo Horizonte, 18 de novembro de 1998

ANO 25 Nº 1211

Niemeyer receberá *Honoris Causa* dia 3

O arquiteto Oscar Niemeyer virá à UFMG no dia 3 de dezembro para receber o título de *Doutor Honoris Causa* que lhe foi concedido pelo Conselho Universitário, em dezembro de 1997, por proposta da Congregação da Escola de Arquitetura. Niemeyer receberá a homenagem no auditório da Reitoria, em sessão pública e solene do Conselho Universitário. O arquiteto será saudado pelo diretor da Escola de Arquitetura, Carlos Antônio Leite Brandão. O reitor Sá Barreto encerrará a cerimônia.

Oscar Ribeiro de Almeida de Niemeyer Soares nasceu no Rio de Janeiro em 15 de dezembro de 1907. É considerado o maior arquiteto brasileiro deste século. O parecer da comissão do Conselho Universitário que recomendou a concessão do título a Niemeyer, no ano passado, cita os seus vínculos históricos com a capital mineira: "Niemeyer estabeleceu em Belo Horizonte os novos rumos da arquitetura nacional", diz o documento, numa referência aos edifícios projetados pelo arquiteto na Pampulha e em outros locais da cidade. O parecer menciona também a "intensa trajetória de lutas e a firmeza ética e política" do homenageado.

Os mais recentes agraciados com título *Honoris Causa* pela UFMG foram o arcebispo Desmond Tutu, em 1987, e o musicólogo Francisco Curt Lange, em 1989.

Espera-se, mais uma vez, que o auditório da Reitoria fique lotado.

Roca Lisboa

Niemeyer deu novo rumo à arquitetura brasileira

Três décadas de reforma universitária

Páginas 4 e 5

Ars Nova vence festival na Grécia

Página 6

OPINIÃO

Comemorar é lembrar

Eliane Marta Teixeira Lopes *

Aprendemos com os historiadores e com os filósofos – sobretudo com a filósofa Hannah Arendt – que a história, é preciso contá-la. Poetas e historiadores têm a tarefa de acionar o processo narrativo e envolver-nos nele. Da universidade, cada uma de suas histórias é preciso que se fale. O discurso torna-nos mais humanos e torna-nos mais próximos uns dos outros. Esta universidade tem muitas histórias... muitas delas estão contadas cientificamente em teses e pesquisas, outras são memória de cada um dos seus alunos, seus professores, seus funcionários. Os homens e a mulheres que passaram por esta universidade podem contar dela, e certamente vão contando, estarão por aí contando: para que se saiba o que é o compromisso e a esperança. Muitas histórias estarão repetidas, algumas são melhor contadas por uns que por outros, todas têm seu lugar. Repeti-las tornam-nos mais próximos uns dos outros e dos sonhos e dos projetos que instauramos. No momento em que os 30 anos da Faculdade de Educação se inscreveu nas nossas agendas, começamos a contar esse tempo. Alguns de nós com um tempo de lembrança que cabe em 30 anos, outros com um tempo que vai além, quando se dizia apenas Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, outros com um tempo em se fala da FaE da Federal (contra o que me insurjo sempre, afinal a federal pode ser até a Polícia). Para todos há lembranças. Alguns e algumas vão se lembrar de que havia um murinho no qual confissões e inconfidências eram atualizadas a cada dia. Nele, inscrições eram pedidas: polop? ap? pc? pc do b? alguns pedidos nada rendiam – ah, essa burguesia enfeitada...– outros levavam ao extremo causas e bandeiras. Com conseqüências. Nele, nomes de pílulas anticoncepcionais eram trocados. A maioria de nós, nos anos 60, era do tempo em que casávamos primeiro e depois tínhamos filhos. Mas nos rebelávamos, fosse só dando apoio, fosse fazendo rebeliões intra-muros. Com muito prazer. A educação, diziam-nos,— e o problema era que acreditávamos — é a salvação da nação (apesar do mau-gosto da rima). Então, planejávamos os currículos que incluiriam a educação como prática da liberdade, certas de que estaríamos na linha de frente quando fosse a hora da pedagogia do oprimido; certas de que era preciso tornar-se pessoa (mesmo que não nos deixassem lembrar do Pessoa), de que o ensino centrado no aluno substituiria com êxito o ensino sentado no aluno. Perguntas dilaceravam nossos corações, mas ativavam debates inflamados em semanas de educação, educação é ideologia? ou é utopia? afinal, qual a diferença entre educação e pedagogia? ensinar, educar e instruir...Summerhill — tão almejado — era um lugar longe, talvez não existisse, mas mesmo assim era para ali que queríamos ir ver a banda passar, e não ficar na janela como as carolinas. Tudo isso para não dizer que não falávamos de flores. De mão em mão, circulavam livros, do iseb, importados mas sem o nome da editora, que às vezes eram pacientemente datilografados e passados no mimeógrafo a álcool: o cheiro era inebriante. "Queimávamos" cópias de textos em uma máquina que nem se sabe mais o nome. Os livreiros estavam nos corredores e viciaram algumas, irremediavelmente, em contas intermináveis em livrarias. Havia uma espécie de febre pelo futuro, a vida acadêmica era a meta — realizada — de muitas. E fizemos concursos, tão antigos que o nome era em latim. O concurso era modesto, para auxiliar de ensino — mesmo que não tivéssemos a quem auxiliar, pois a cátedra estava extinta! com toda a pompa... — mas o nome era pomposo: *venia legendi*. Houve quem publicasse no jornal o nome... Em regime de doze horas auxiliávamos o ensino. Mas podia-se pleitear mais. "Lá na medicina tem um professor que dá dedicação exclusiva. Com isso ganha-se muito mais, mas só se pode trabalhar para a universidade, exclusivamente. Mas há que pedir". E fomos pedir, ao gentil professor que era presidente da copertide, para então começar a aprender as regras de convivência e que podíamos ser exclusivas, mas havia que merecer. Assim começamos a aprender, para nunca mais acabar de aprender, que a convivência é universitária. Fizemos muitos concursos depois deste, fizemos seleção para mestrado (isto sim, foi uma grande novidade!), para doutorado, datilografamos nossas dissertações e teses, que corrigíamos com um líquido que tinha cor e cheiro de esmalte, e saudamos a libertação das datilógrafas com o advento da máquina elétrica com "margarida" e fita corretiva. Descobrimos que ao país interessava o aperfeiçoamento do pessoal docente e fomos para o exterior descobrir que a comunidade científica era muito além de nossas portas ou do rio de janeiro, que os livros que líamos eram escritos por pessoas de carne e osso e estavam interessados em nos escutar. Nossa particularidade, nossa identidade fazia diferença e poderíamos falar dela nos livros que escreveríamos. Não são histórias essas, muito menos história. Apenas comemoro, datas, idéias, lugares. Uma instituição balzaquiana. Com memória ou sem memória de algumas coisas me lembro, outras nunca esquecerei. Sem contar aquelas de que nunca me lembrarei.

* Professora Titular da Faculdade de Educação aposentada.

Encontro na UFMG reúne dirigentes das principais universidades brasileiras

Nove instituições são responsáveis por cerca de 80% da pesquisa científica produzida no país

Representantes das nove principais instituições universitárias do país participaram na UFMG, nos dias 9 e 10 de novembro, do 2º Encontro das Universidades Brasileiras de Pesquisa. A iniciativa promoveu a troca de experiências entre as universidades responsáveis por cerca de 80% da produção científica brasileira, através do debate de temas de interesse comum, como financiamento, autonomia, avaliação institucional e relações com a sociedade.

"Instaurar uma cultura de debates é uma exigência vital para o crescimento de todas as instituições de ensino superior do Brasil", disse o reitor Sá Barreto, que presidiu, como anfitrião, as reuniões plenárias de cerca de 40 dirigentes universitários, entre reitores, vice-reitores, pró-reitores e assessores. Participaram os dirigentes da UFMG, USP, Unifesp, Unicamp, Unesp, UnB, UFRGS, PUC-RJ e UFRJ.

O grupo, que nasceu de forma espontânea durante a última greve das universidades federais, pretende contribuir informalmente para a solução de problemas que afetam o ensino e a pesquisa nas universidades. O reitor da USP, Jacques Marcovitch, disse ao BOLETIM que os encontros devem ser vistos como oportunidades de aprendizagem. "Na UFMG, há iniciativas de expansão da infra-estrutura e procedimentos acadêmicos muito interessantes para a nossa realidade", disse Marcovitch.

Na reunião de abertura, o reitor da USP salientou o trabalho da Fundação Mendes Pimentel no atendimento ao aluno carente, citando-o como uma experiência a ser imitada nacionalmente. Na análise de Marcovitch, as dificuldades atuais, entre elas a crise orçamentária, são importantes para as universidades brasileiras aprenderem a ficar mais sensíveis às expectativas da sociedade. "Essa é a direção da reforma do ensino. Precisamos corresponder à demanda de toda a população", afirmou.

O incremento das relações entre a universidade e a sociedade foi também destacado pelo reitor da Universidade de Brasília, Lauro Morhy. Ele disse que as instituições de ensino superior devem se manter atentas às mudanças sociais. "Está chegando ao fim a fase de parceria com o Estado. Através da interação com empresas, instituições públicas e organizações não-governamentais, a comunidade externa pode compreender melhor o nosso papel", afirmou.

O vice-reitor da Unicamp, Fernando Galembeck, disse que o momento atual é propício para as universidades brasileiras refletirem sobre a educação no país: "Mesmo com todos os obstáculos e desafios, o futuro das universidades depende de debates como esse para descobrirmos onde poderemos chegar. Aqui os dirigentes universitários identificam problemas críticos e tomam conhecimento de iniciativas de sucesso".

O Pró-Reitor de Cultura e Extensão da USP, Adilson Avansi de Abreu, destacou a importância do grupo para o ensino e a extensão. "As discussões são úteis para compararmos situações diferentes do ponto de vista da estrutura da organização e do financiamento das nossas atividades".

Autonomia

A autonomia universitária, tema de um dos grupos de trabalho, esteve no centro de muitos debates do encontro. O reitor Jacques Marcovitch afirmou que a autonomia será vital para o aperfeiçoamento de uma estrutura jurídico-institucional capaz de promover a melhoria das atividades acadêmicas. "A autonomia obrigará as universidades a se comprometerem com a gestão dos seus recursos e com a qualidade dos serviços que prestam", disse o reitor da USP.

O reitor Lauro Morhy ressalvou que a noção de autonomia não significa eliminar o compromisso do poder público para com o ensino e a pesquisa: "A responsabilidade continua com o Governo". O reitor da UnB advertiu, no entanto, que as instituições de ensino superior devem desde já se adequar ao novo panorama da educação no cenário da autonomia. "Para que a autonomia seja instituída, serão necessárias mudanças legais, administrativas e financeiras", afirmou, salientando a responsabilidade do MEC no sentido de facilitar a transição rumo à nova realidade..

No encerramento do encontro, o reitor Sá Barreto salientou a importância do debate regular entre os dirigentes das nove universidades que respondem pela esmagadora maioria da pesquisa e dos cursos de pós-graduação de qualidade existentes no Brasil. "São instituições com identidade suficiente para estabelecer um patamar comum, antecipando e avaliando questões e propostas", disse o reitor da UFMG

Ao final, Sá Barreto anunciou a decisão do grupo de entregar ao presidente da República uma carta manifestando preocupação com a situação da ciência e da tecnologia no país.

Foca Lisboa

Reitores discutiram temas de interesse comum

ICB e Faculdade de Educação co

O ano de 1968 foi decisivo para a universidade brasileira. Nessa época surgiram os chamados institutos centrais – ICB, Icex e IGC, no caso da UFMG – e outras unidades, como as faculdades de Letras e Educação, dentro da chamada Reforma Universitária, criada por decreto do governo Costa e Silva. "Mas na UFMG a Reforma já caminhava a pleno vapor", afirma o pro reitor da Uemg e da UFMG à já haviam sido criados vários ca, Física e Matemática", mais Na semana passada, o ICB fe ção de seu IV Encontro de Pe

Instituto ganha livro de memórias

Cibelle Bouças

Os 30 anos de fundação do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) foram comemorados durante o *VI Encontro de Pesquisa* promovido pela diretoria da unidade, na semana passada. Na ocasião, foi lançado o livro *ICB 30 anos: Memórias do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG*, organizado pelo ex-diretor Ramon Moreira Cosenza

O livro faz um levantamento histórico do ICB, contando a trajetória dos seus departamentos e a evolução do curso de Ciências Biológicas desde os tempos do antigo curso de História Natural, uma de suas origens. A publicação também traz o nome de todos os alunos formados no curso entre 1945 e 1997.

A fundação do ICB resultou da política de criação dos chamados Institutos Centrais, que passaram a concentrar cátedras até então dispersas por várias faculdades, na década de 60. O reitor Sá Barreto saúda os 30 anos do ICB lembrando o pioneirismo da UFMG em várias ações que se tornaram referência para o país. "Os Institutos começaram a ser tornar realidade aqui na nossa Universidade", atesta o reitor.

Hoje o ICB se transformou numa mega-unidade, uma das maiores entre as universidades brasileiras, com cerca de 3 mil alunos de graduação e pós-graduação, o que corresponde a quase 15% do corpo discente da UFMG. "O ICB tem o porte da Universidade Federal de Ouro Preto", diz a diretora Marilene Michalick.

História

A criação do Instituto foi formalizada em 28 de fevereiro de 1968, com o decreto 62.137, que aprovou o Plano de Reestruturação da Universidade Federal de Minas Gerais. Originado da reunião de cátedras das faculdades de Farmácia, Enfermagem, Filosofia, Medicina, Odontologia e da Escola de Veterinária, o ICB iniciou suas atividades com 11 departamentos, atendendo a uma demanda de 1450 alunos de vários cursos de graduação e 20 de pós-graduação, concentrados no mestrado em Bioquímica.

No início, as aulas eram dadas em diferentes lugares da cidade, o que dificultava a integração Em 1970, o ICB passou a ocupar as instalações da Patologia Geral, na Faculdade de Medicina. A sede própria só foi conquistada em 1979, com a transferência para o prédio atual, no campus da Pampulha. "Foi a vinda para o campus que deu coesão à Unidade", diz o professor Cosenza.

A pesquisa básica, que sempre marcou a evolução do Instituto, ganhou impulso em 1969 com a criação do Grupo Interdepartamental de Estudos da Esquistossomose. Em 1985, o ensino e pesquisa ganharam o Centro de Microscopia Eletrônica (Cemel) e o Biotério, atual Centro de Bioterismo. A evolução continuou com o surgimento do Centro de Radiobiologia, em 1987, e com a organização dos comitês de Biotecnologia e Ciências Ambientais, em 1992. No ano passado, a Unidade abriu-se de vez à comunidade externa, com a criação do Museu de Ciências Morfológicas, que recebe mensalmente cerca de 1500 alunos de 1° e 2° graus.

George Queiroz

Pesquisa de ponta marca trajetória do ICB

O ICB em números

- √ Departamentos: 10
- √ Alunos de graduação: 2.800
- √ Alunos de pós-graduação: 350
- √ Professores: 250
- √ Funcionários: 219
- √ Cursos do ciclo básico: 10
- √ Programas de mestrado: 8
- √ Programas de doutorado: 7
- √ Alunos formados: mais de 40 mil
- √ Produção científica anual: 300 trabalhos

memoram 30 anos de fundação

fessor Aluísio Pimenta, atual à época. Durante sua gestão, institutos, como os de Químis tarde reunidos no Icex. estejou a data com a realizasquisa, enquanto o trigésimo aniversário da Fae e da Faculdade de Letras acontecem nesta semana. A abertura das comemorações na Fale foi feita no dia 16 pela vice-reitora Ana Lúcia Gazzola, professora da Unidade. Nesta edição, o Boletim relembra a trajetória da FaE e do ICB. Nas próximas, serão publicadas matérias sobre o Icex, o IGC e a Fale.

FaE é referência nacional em pedagogia

A Faculdade de Educação (FaE) completa três décadas de existência consolidando sua posição de centro de referência nacional no campo da pesquisa, do ensino e da extensão. A partir de sua produção científica, inúmeros projetos de capacitação e qualificação docente, de aprimoramento e inovação de linhas pedagógicas, de ensino a distância e de elaboração de material didático, entre muitos outros, contribuíram decisivamente para a melhoria da qualidade da educação mineira e brasileira.

"Através da pesquisa na graduação e na pós-graduação, a FaE teve participação significativa na democratização do acesso de crianças ao ensino médio e fundamental de Minas Gerais", afirma Aparecida Paiva. Implantada em 1995 na rede municipal de ensino de Belo Horizonte, a Escola Plural, que elimina as séries e divide os alunos em ciclos, teve a participação direta de docentes da Faculdade.

Isabel Bechara

Aparecida Paiva: Faculdade ajudou a democratizar ensino em Minas

A professora Magda Soares, que receberá o título de Professora Emérita da UFMG no dia 23, atesta que a Unidade sempre acompanhou os movimentos da Ciência da Educação, nesses 30 anos, com avanços científicos e espírito crítico. "É fundamental que continue sempre atualizada, com núcleos bem estruturados para desenvolver a pesquisa, o ensino e a extensão", diz.

Com esse espírito, a FaE começou a implantar cursos de ensino a distância em 1996. Coordenado pelo Centro de Treinamento para Professores de Ciências de Minas Gerais (Cecimig), o projeto de ensino a distância da Faculdade de Educação recebeu a cátedra da Unesco de formação docente no mesmo ano em que foi implantado. Segundo Aparecida Paiva, os cursos da Faculdade nessa área estimulam o uso das modernas tecnologias da informação e da comunicação no campo educativo, buscando novos processos de formação do educador.

Em 1999, a FaE iniciará outro grande projeto: a qualificação de cerca de 10 mil professores leigos (não graduados) em todo o estado, numa parceria com a rede pública de ensino.

Programação da festa

Dia 23

18h – Abertura solene com as presenças do reitor Sá Barreto, e da vice-reitora, Ana Lúcia Gazzola.
Concessão do título de Professora Emérita a Magda Becker Soares.

19h30 – Exibição do vídeo P*olítica e Administração: Fragmentos de História e Memória – FaE, 30 Anos*

19h45 – Lançamento das seguintes publicações: U*niversidade, Cultura e Conhecimento: A Educação Pesquisa a UFMG* (Coletânea do Programa de Pós-Graduação em Educação da FaE/UFMG); *Educação em Revista* nº 28 (Revista da FaE); Anais do 5º *Encontro de Pesquisa da FaE*; e livros de docentes da FaE publicados recentemente.

20h30 – Coquetel

Dia 24

19h – Mesa-redonda: T*rês Olhares sobre a Formação de Educadoras/Educadores na FaE.* Participação das professoras Vanessa Guimarães Pinto, Maria das Graças de Castro Bregunce e Juliane Marçal.

20h – Conto no Jardim, com as professoras Myriam Chrystus e Regina Mota, da Fafich.

21h – Encerramento da Gincana de Alunos e Alunas da FaE.

21h30 – Congraçamento.
Local: auditório da FaE.

Anexo ampliará espaço físico

Responsável por abrigar o curso de Pedagogia e oferecer formação a alunos de 14 cursos de licenciatura nas mais diversas áreas da Educação, a FaE mantém ainda cursos de pós-graduação nos níveis de mestrado e doutorado e um curso de especialização em Ensino de Ciências. A unidade possui 2.200 alunos em licenciatura e nos cursos de Pedagogia e pós-graduação. Segundo Aparecida Paiva, o espaço físico é pequeno para acomodar tantos estudantes, além de professores e funcionários.

Para resolver o problema, será construído um anexo de 2.500 metros quadrados. As obras estão previstas para começar em março de 1999. "A solução definitiva, no entanto, só virá quando o prédio atual, que está em condições precárias, for reformado", diz a diretora.

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

UFMG e Canadá assinam convênio de cooperação

Priscila Ciriro

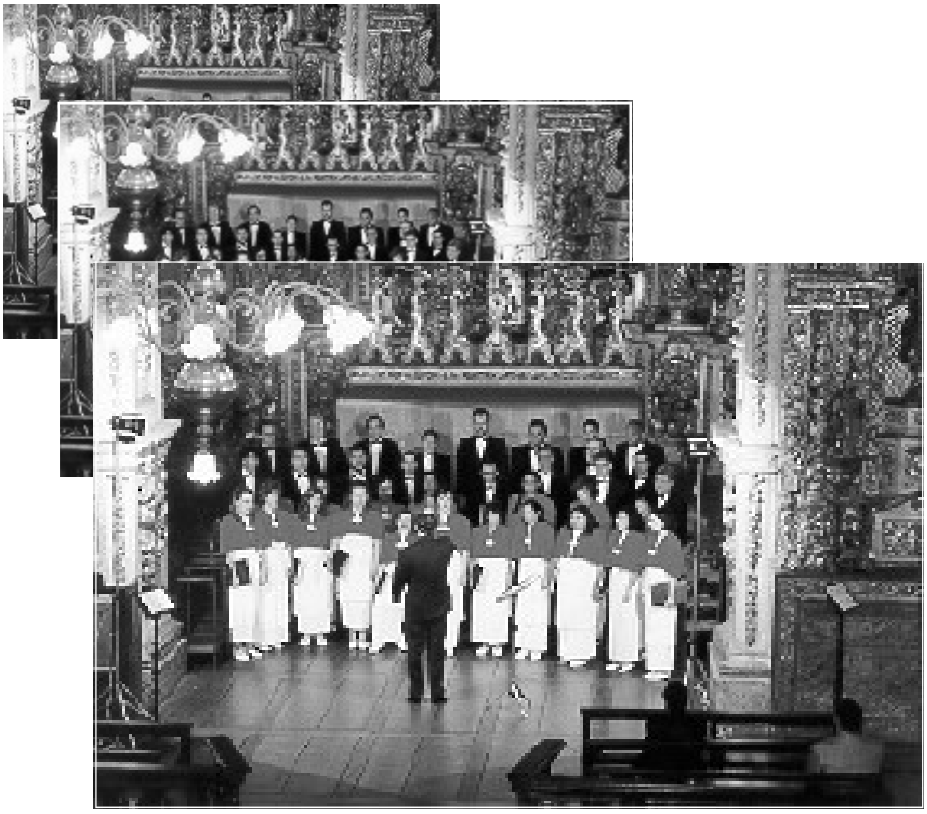
A inauguração do Núcleo de Estudos Canadenses (NEC), na Faculdade de Letras, foi o pontapé inicial de uma ampla cooperação entre a UFMG e o governo do Canadá. A parceria foi formalizada no dia 6 de novembro com a assinatura de um convênio pelo reitor Sá Barreto e pelo embaixador canadense, Richard Kohler . "A UFMG tem um projeto de coletividade voltado para a realidade brasileira, mas não perde de vista o contato com outros países", disse o reitor.

A coordenadora do Núcleo, Sandra Regina Goulart de Almeida afirmou que o acordo vai facilitar a ida de pesquisadores da UFMG ao Canadá e garantir a presença constante de professores canadenses em Minas Gerais. A parceria também facilitará a concessão de bolsas de estudos a estudantes que queiram aprimorar seu domínio dos idiomas inglês e francês. "Esperamos contribuir para que o Brasil e sua cultura se tornem mais conhecidos em meu país", afirmou o embaixador Kohler.

Concurso

Durante a cerimônia, o Núcleo de Estudos Canadenses e a Assessoria de Cooperação Internacional (ACI) entregaram o prêmio ao vencedor do *Concurso de Ensaios Brasil-Canadá*. Com o ensaio As TVs comunitárias como veículo de integração entre as diferenças, o estudante de Comunicação Social da Fafich Oswaldo Augusto Pa-lhares Teixeira recebeu uma bolsa para estudar inglês no Canadá durante um mês.

Wander Queiroz



Coral da UFMG já ganhou 25 prêmios em concursos no Brasil e no exterior

Ars Nova vence festival de corais na Grécia

Coral obteve o prêmio principal e o das categorias mista e folclórica

Alexandra Leite

O coral Ars Nova da UFMG conquistou mais um prêmio internacional. Na semana passada, venceu o grande prêmio do *VII Concurso Internacional de Coros de Atenas*, obtendo também os primeiros lugares nas categorias mista e folcolórica.

Esta é a primeira vez que o Ars Nova participa do Festival de Atenas, que nunca havia sido vencido por um coral brasileiro. O coral da UFMG enfrentou 40 concorrentes de 17 países, inclusive do Leste Europeu, região de grande tradição no canto coral. "O Ars Nova trouxe o maior prêmio internacional que o Brasil já conseguiu nessa área", disse Ângela Pinto Coelho, uma das fundadoras do Coral e atual coordenadora da Escola de Música do Palácio das Artes.

Até hoje, o Ars Nova ganhou 25 prêmios, em sua maioria internacionais, entre concursos, medalhas e certificados. A última premiação foi há cinco anos na cidade de Arezzo, na Itália, quando foi considerado o melhor coral folclórico do XX Concurso Guido D'Arezzo.

O Ars Nova é regido pelo maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca desde sua fundação, há 39 anos. O regente comandou o coral da UFMG em suas mais de 1300 apresentações na Alemanha, Argentina, Áustria, Coréia, Espanha, Estados Unidos, Filipinas, França, Grécia, Itália, Portugal, Suíça, Uruguai e Venezuela.

Tido como "embaixador" da Universidade no mundo, o coral é visto pela vice-reitora Ana Lúcia Gazolla, coordenadora do Projeto Cultural da UFMG, como um exemplo do valor que a Universidade atribui à produção cultural. "Nossa instituição é uma universidade no sentido pleno da palavra, pois oferece o mesmo apoio a trabalhos científicos e culturais", afirmou.

Pólo de cinema

A UFMG e a Secretaria de Estado da Cultura formalizaram, no dia 13 de novembro, a criação do Pólo Mineiro de Cinema e Vídeo. Em cerimônia realizada no Palácio da Liberdade, o secretário de Cultura, Octávio Elísio, e a vice-reitora, Ana Lúcia Gazzola, assinaram instrumentos que vão garantir a viabilização do pólo.
Um deles é o decreto que regulamenta o Fundo de Apoio à Indústria Cinematográfica, que será responsável pelo financiamento de produções mineiras. Também foi assinado o decreto que liberou recursos de R$ 3 milhões para dotação inicial do Fundo. O Pólo também vai promover a revitalização de salas de cinema no interior do estado e criar um prêmio de incentivo à produção de curtas.
A Universidade participará do projeto por meio da formação de profissionais de cinema e da cessão dos laboratórios de produção cinematográfica da Escola de Belas-Artes.

Centro Pedagógico

O Centro Pedagógico (CP) da UFMG estará recebendo, nos dias 1, 2 e 3 de dezembro, de 9 às 16 horas, na Praça de Serviços do campus da Pampulha, inscrições para o preenchimento de 90 vagas ao primeiro ano de escolarização do ensino fundamental (antiga primeira série), para 1999.
Poderão se inscrever ao sorteio de uma vaga crianças nascidas até 31 de dezembro de 92, mediante a apresentação da certidão de nascimento do candidato ou xerox autenticada. Será cobrada taxa de inscrição no valor de R$ 10, a ser depositada na agência do Banco do Brasil que funciona no campus. O sorteio das vagas será realizado dia 21 de dezembro, às 14 horas, no pátio interno da Escola Fundamental do CP.
Maiores informações: 499-5186.

PAIE

No dia 27 de outubro, a Pró-Reitoria de Extensão aprovou 18 projetos dentro do Programa de Apoio Integrado a Eventos (PAIE). Eles receberão recursos de R$ 10.125,00. De acordo com as normas do programa, a Pró-Reitoria destina R$ 20 mil a cada quatro meses, priorizando eventos interdisciplinares ou que integrem ensino, pesquisa e extensão. Concorreram 25 projetos, totalizando R$ 175.794,00. O próximo prazo para enviar propostas de eventos vai até 10 de fevereiro de 1999.

Enfermagem

Encerram-se no dia 18 de dezembro as inscrições para o mestrado em Enfermagem. São oferecidas 15 vagas para 1999. Maiores informações na Secretaria do Colegiado dos Cursos de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UFMG, Av. Alfredo Balena, 190, telefax 2267735.

Estágios

Interessados em estágios ou empregos no exterior podem obter informações nos websites:
. *http://www.wco.uk* (ofertas de estágios em grandes empresas e oportunidades de carreira)
. *http://www.cintercambio.com.br/est_trab.html* (informações sobre programas de estágios remunerados no exterior)
. *http://www.prospects.csu.ac.uk* (informações sobre oportunidades profissionais e esudos de pós-graduação no Reino Unido)
. *http://www.occ.com* (informações sobre oportunidades de empregos em todos os continentes)
. *http://www.careerpath.com* (informações sobre grandes empregadores, dicas de especialistas em recursos humanos e possibilidades de envio de currículos)
. *http://www.lefigaro.com.fr/campus* (informações sobre empregos na França)
. *http://www.viasite.com* (ofertas de empregos e de profissionais no Canadá)

CT&IT

O professor José Maciel Rodrigues Júnior, do departamento de Produto Farmacêutico da Faculdade de Farmácia, assumiu, no dia 28 de outubro, a Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica (CT&IT), em substituição à professora Suzana Braga.

Novo pró-reitor adjunto

Cássia dos Anjos

O professor Reynaldo Maia Muniz assumiu, no dia 1º de novembro, o cargo de pró-reitor adjunto de Planejamento e Desenvolvimento. Engenheiro Químico e mestre em Ciências Políticas pela UFMG, doutor em Administração e Ciência Política na Universidad Complutense de Madrid, Reynaldo Muniz é professor adjunto do Cepead e coordenador do curso de Gestão Universitária na Faculdade de Ciências Econômicas.

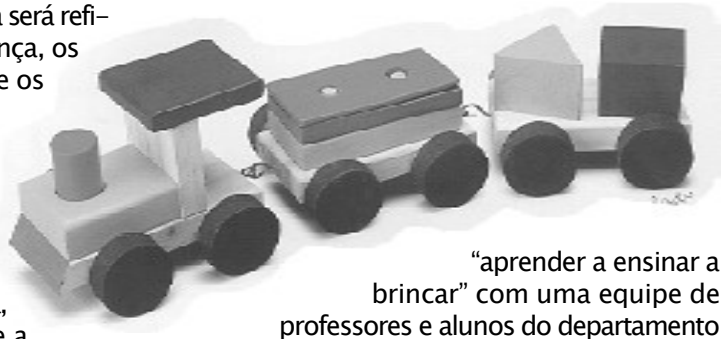
UFMG e Servas levam brincadeira a sério

UFMG faz lista de brinquedos pedagógicos para o Governo distribuir em creches do estado

Na década de 70, a música de abertura de um programa infantil de TV preconizava: "Nada é mais antigo do que *cowboy* que dá cem tiros de uma vez". Se naquela época já era anacrônico alguém se divertir com a violência, nos anos 90 a filosofia é levar a sério os entretenimentos infantis e usar brinquedos não violentos para educar.

Adeus ao revólver de Tom Mix e à espada do Zorro. Parceria firmada entre a UFMG e o Governo de Minas vai levar a cerca de 56 mil pimpolhos de 870 creches do estado brinquedos que contribuem tanto para a formação cultural quanto para o desenvolvimento intelectual.

Aprender brincando é o que promete a lista dos 24 itens que compõem a Caixa de Brinquedos pedagógicos adquirida pelo Serviço Voluntário de Assistência Social de Minas Gerais (Servas-MG), sob a orientação do Laboratório do Brincar do departamento de Psicologia. Brinquedos como passa-passa, ônibus com pinos e trem articulado vão aprimorar a coordenação motora das crianças. O domínio para definir cores, tamanhos, pesos e seqüência será refinado com a balança, os jogos de argola e os blocos de encaixe. Fantoches vão explorar a criatividade e a emoção para desenvolver o sentido de família, a sensibilidade e a capacidade de apreensão do mundo. Uma cartilha inserida nas caixas de brinquedos ajudará a orientar os profissionais das creches.



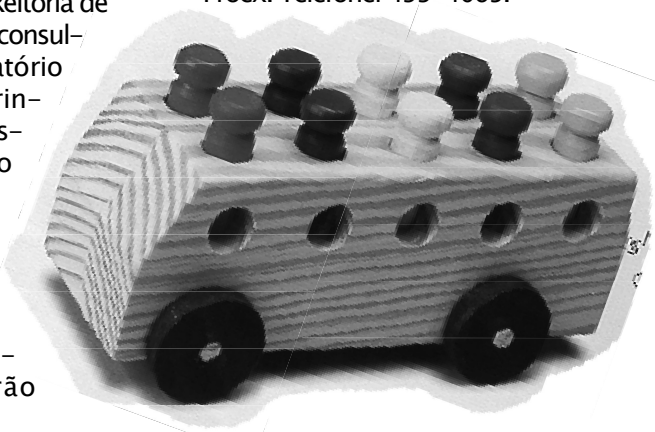
Ensinar a brincar

A idéia da Caixa de Brinquedos surgiu no início do ano passado, quando o Servas fez uma consulta ao Laboratório do Brincar sobre parques para as creches do interior. "Lembramos que, além das brincadeiras ao ar-livre, é necessário dar atividade às crianças nos dias de chuva ou de muito calor, e sugerimos a criação da Caixa", conta o professor de Psicologia Alysson Massote de Carvalho, coordenador de Programas e Projetos Sociais da Pró-Reitoria de Extensão. A partir dessa consulta, a equipe do Laboratório fez uma seleção de brinquedos pedagógicos disponíveis no mercado e o Servas os comprou.

A parceria com o Servas prevê que, enquanto as crianças aprendem brincando, os profissionais das creches também poderão "aprender a ensinar a brincar" com uma equipe de professores e alunos do departamento de Psicologia, coordenada pelo professor Massote. "A UFMG vai ministrar aos educadores um curso de 240 horas com o objetivo de levar os profissionais a refletir sobre o ato de brincar", explica Edison José Corrêa, Pró-Reitor de Extensão, que financia o Laboratório do Brincar.

A primeira turma, composta de 1.125 educadores da Região Metropolitana de Belo Horizonte, iniciará suas aulas na UFMG nos dias 21 e 22 deste mês. Edison José Corrêa antecipa que no próximo ano serão incorporados ao programa Caixa de Brinquedos nove projetos de alunos da área de saúde que também trabalham com creches. "Queremos aproximar estudantes das áreas de saúde e de educação para desenvolver melhor a iniciativa", conclui o Pró-Reitor.

Instituições interessadas em parcerias como essa devem procurar a Proex. Telefone: 499-4065.



Boletim Informativo da UFMG

EXPEDIENTE

Reitor: Francisco César de Sá Barreto
Vice-Reitora: Ana Lúcia Almeida Gazzola
Diretor de Divulgação e Comunicação Social: João Bosco Jardim
Edição: Flávio de Almeida (Reg. Prof. 5076/MG)
Projeto e Arte: Rosa Alves – Centro Audiovisual
Diagramação: Rita da Glória Corrêa
Impressão: Imprensa Universitária
Tiragem: 7 mil exemplares
Circulação: semanal
Endereço: Coordenadoria de Comunicação Social – *campus* da Pampulha, Av. Antônio Carlos, 6627, CEP 31270-901, Belo Horizonte, MG.
Telefones (031) 499-4186 e 499-4189.
Fax: (031) 499-4188
End. eletrônico: boletim@reitoria.ufmg.br
e home page: http://www.ufmg.br

É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

IMPRESSO